O DIÁRIO de um Banana 10

DANTES É QUE ERA

booksmile

PARA O MEU PAI

SETEMBRO

Sábado

Os adultos estão sempre a falar dos «bons velhos tempos» e de como tudo era muito melhor quando ELES eram miúdos.

Mas acho que é tudo inveja porque a MINHA geração tem toda esta tecnologia e coisas superfixes que eles não tinham quando estavam a crescer.

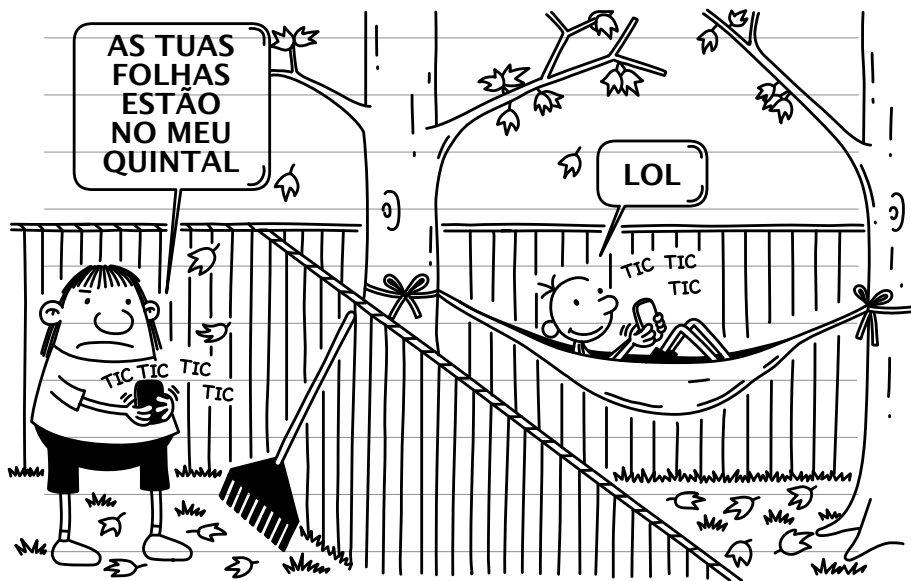
Acreditem, quando eu tiver os meus próprios filhos, vou ser exatamente igual ao que os meus pais são AGORA.

A Mãe está sempre a dizer que, quando ELA era nova, era espetacular porque toda a gente da cidade se conhecia e eram como uma família gigante.

Mas isso, a MIM, não me parece espetacular. Gosto da minha privacidade e não preciso mesmo nada de toda a gente a meter o nariz na minha vida.

A Mãe diz que o problema da sociedade atual é que toda a gente está de olhos postos num ecrã e ninguém tira tempo para conhecer aqueles que vivem ao seu lado.

No entanto, não partilho inteiramente desta opinião da Mãe.

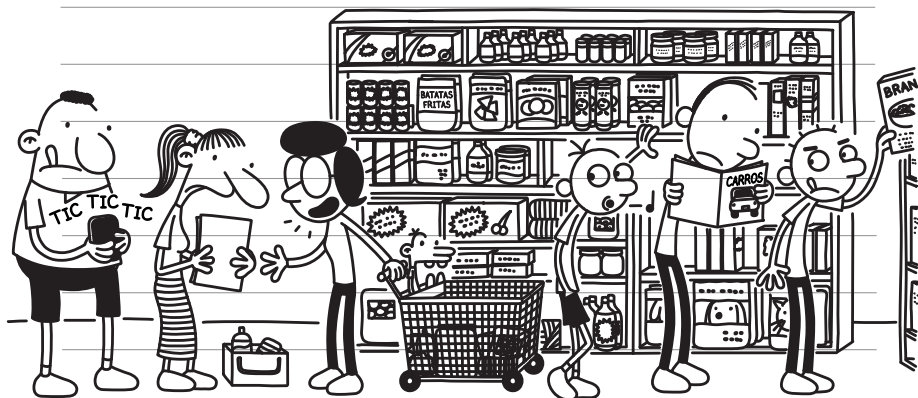
Pessoalmente, acho que alguma distância é uma coisa BOA.

Ultimamente, a Mãe tem andado por toda a cidade com uma petição para que as pessoas desliguem os telemóveis e outros aparelhos eletrónicos durante 48 horas.

Vamos DESLIGAR para nos RELIGARMOS!

Os aparelhos eletrónicos estão a controlar as nossas vidas! Vamos pô-los de lado durante um fim de semana e conviver uns com os outros! Quem alinha?

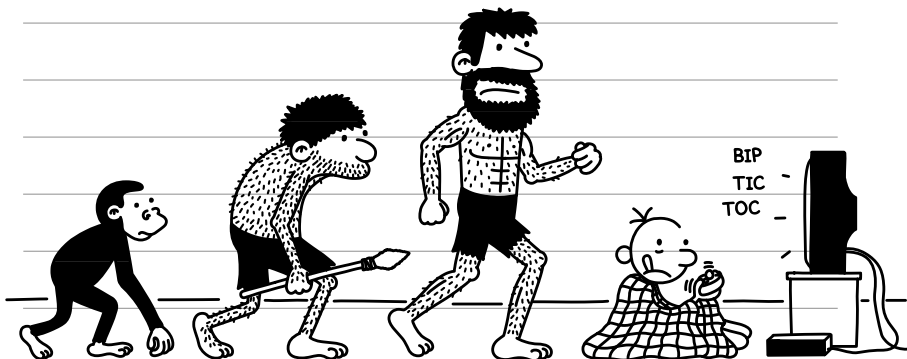
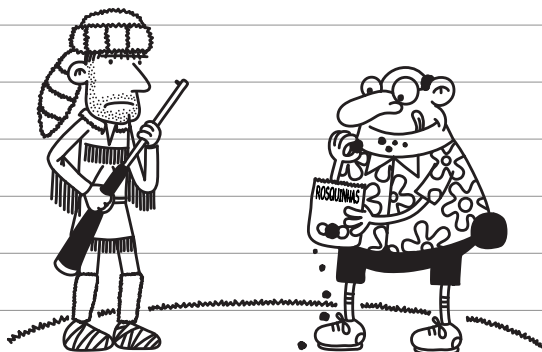
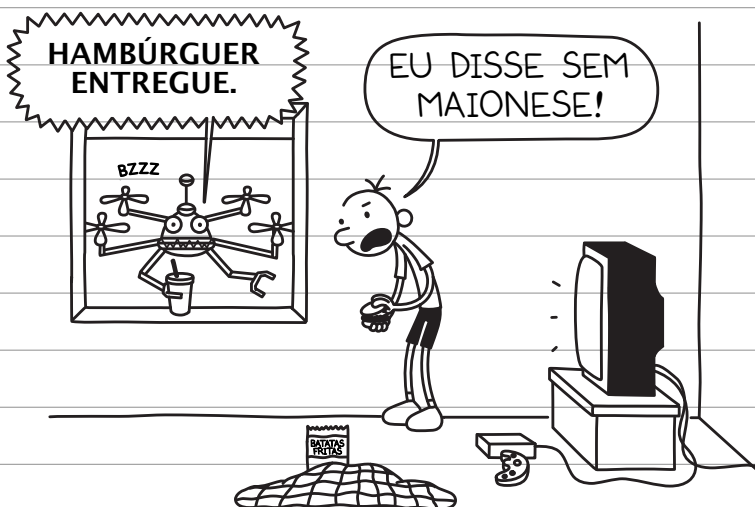
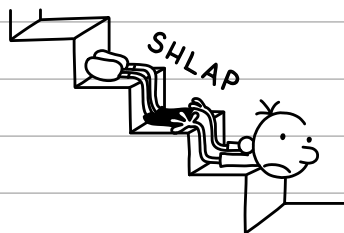
1. ____________ 41. ____________
2. ____________ 42. ____________
3. ____________ 43. ____________

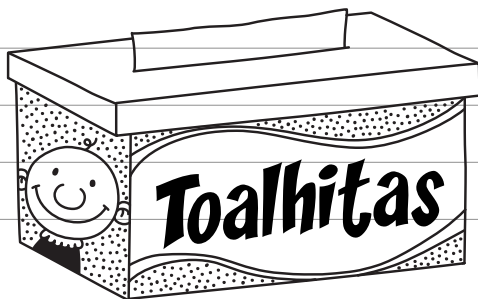
A Mãe precisa de cem assinaturas para levar a petição à Câmara Municipal, mas está a ter dificuldades em conseguir que as pessoas assinem.

Espero bem que ela desista rapidamente desta ideia, porque é algo esgotante para o resto de nós fingirmos que não a conhecemos.

De qualquer maneira, não percebo porque é que a Mãe acha que precisamos de voltar ao ANTIGAMENTE. Daquilo que consigo perceber, os velhos tempos não eram assim tão divertidos.

Se pensarmos bem, naquelas fotografias antigas a preto-e-branco nunca vemos ninguém a SORRIR.

Nos velhos tempos, as pessoas simplesmente eram mais FORTES do que são hoje.

Mas o ser humano EVOLUIU e agora precisamos de escovas de dentes elétricas e centros comerciais e gelados cremosos para sobrevivermos.

Aposto que os nossos antepassados ficariam bastante desiludidos com aquilo em que nos tornámos. Mas, a partir do momento em que alguém inventou o ar condicionado, já não havia volta a dar.

Tornámo-nos tão mimados que, qualquer dia, já nem precisamos de sair de casa se não quisermos.

De facto, indo por este caminho, aposto que daqui a uns mil anos os seres humanos nem sequer vão ter COLUNA VERTEBRAL.

Algumas pessoas queixam-se de que toda esta tecnologia nos tornou moles. Mas, se me perguntarem a opinião, acho que isso não é necessariamente uma coisa MÁ.

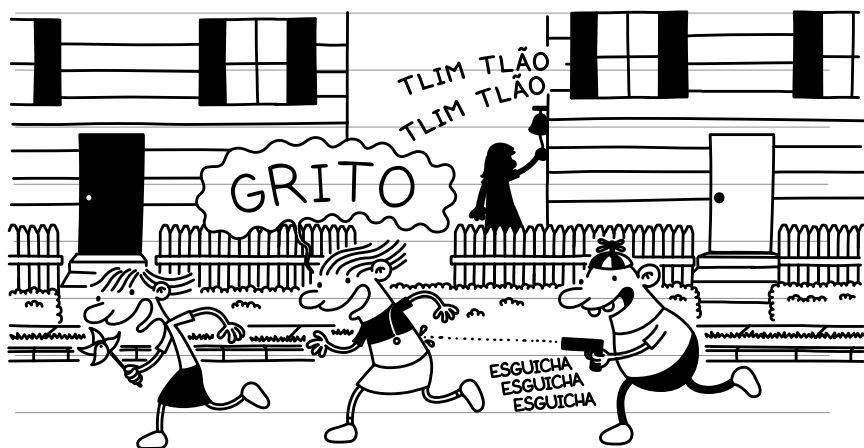
Hoje em dia, há todo o TIPO de comodidades que tornam a vida das pessoas melhor. Por exemplo, as toalhitas para bebés. Há centenas de anos que as pessoas usavam papel higiénico normal. De repente, apareceu um génio com uma ideia que alterou completamente a situação.

O que realmente me espanta é que tenha levado TANTO tempo até alguém se lembrar desta ideia. Não consigo acreditar que o tipo que inventou as lâmpadas não tenha vislumbrado a chegada das toalhitas para bebé.

E quem SABE qual será a próxima coisa fantástica que alguém vai inventar para tornar as nossas vidas mais fáceis. Seja lá o que for, serei o primeiro na fila para a comprar.

Mas, se fosse a MÃE a mandar, ainda viveríamos da mesma maneira que as pessoas viviam antes de haver computadores e telemóveis e toalhitas para bebé.

E não quero mesmo imaginar o que seria viver num mundo sem toalhitas.

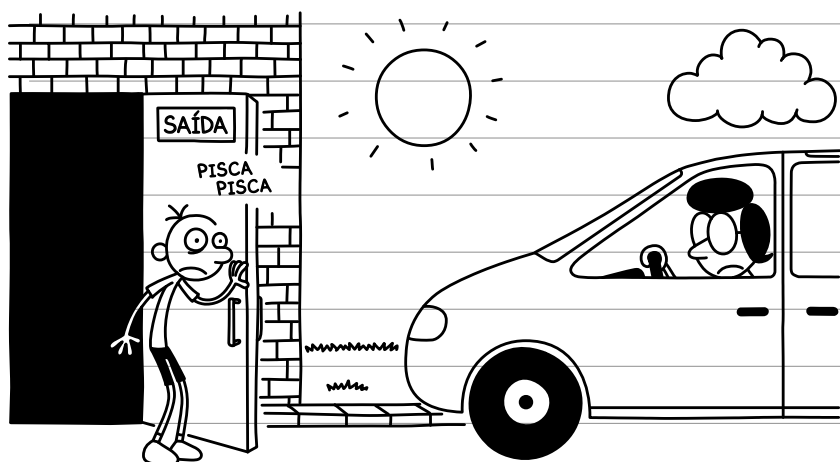
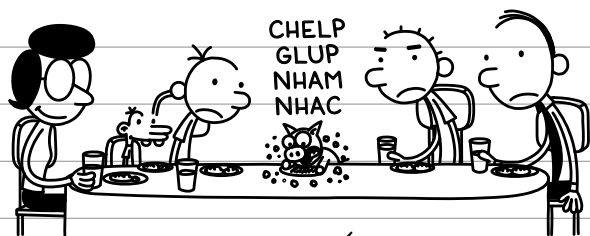
Domingo

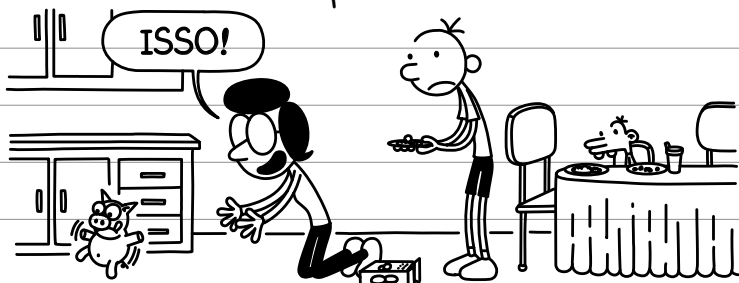
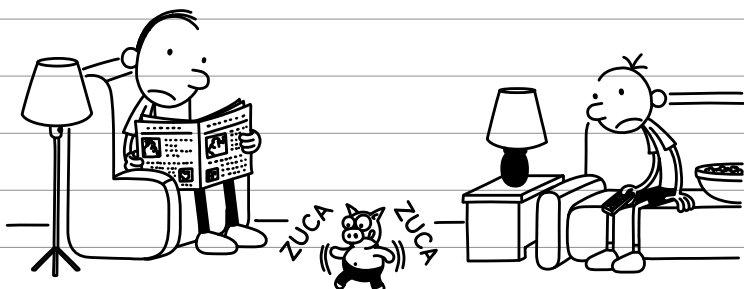
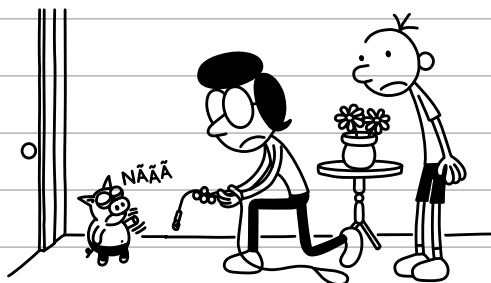
A Mãe diz que, quando ELA era criança, no verão os miúdos brincavam todo o dia na rua até à noite, quando os chamavam para jantar.

Bem, isso é totalmente o OPOSTO do que aconteceu durante o MEU verão, este ano.

Passei julho e agosto no Campo de Férias do Cinema, onde tudo o que fiz foi ver filmes numa sala com ar condicionado, durante oito horas por dia.

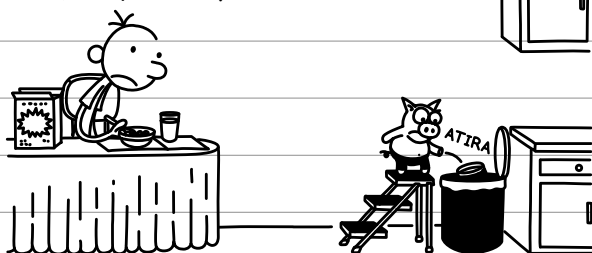
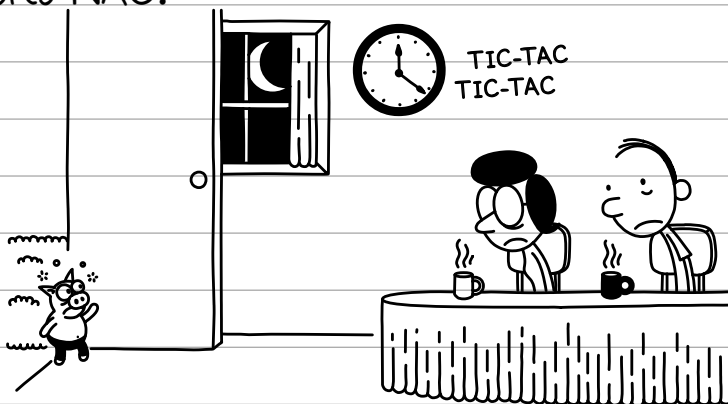
A principal razão por que me inscrevi no Campo de Férias do Cinema foi ter pensado que era para pessoas que levam o cinema a SÉRIO, como EU.

Mas depressa descobri que, na VERDADE, era apenas mais um sítio onde os pais se podiam livrar dos filhos por um preço muito em conta.

O lado negativo de passar tanto tempo dentro de uma sala escura era que, ao fim do dia, os olhos demoravam meia hora a adaptar-se à luz do sol.

Outra das razões para me ter inscrito no Campo de Férias do Cinema foi para poder sair de CASA. Desde que temos um porquinho como animal de estimação, deixou de ter graça estar em casa. Especialmente à hora do JANTAR.

Para que conste, acho uma PÉSSIMA ideia deixar que o porco coma à mesa connosco porque ele JÁ pensa que é um ser humano. E a última coisa de que precisamos é que ele se convença de que está em pé de igualdade connosco.

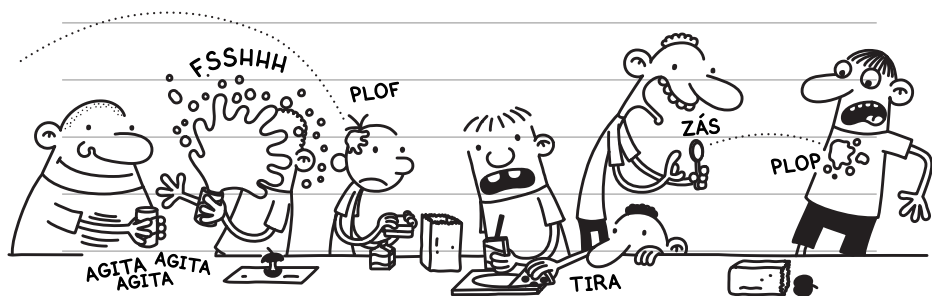
Quando arranjámos o porco, a Mãe achou que seria divertido ensinar-lhe alguns truques. Por isso, começou a dar-lhe um biscoito sempre que ele se levantava só em duas patas.

Mas o porco aprendeu a ANDAR assim e nunca mais voltou a andar em quatro patas. Para PIORAR, o meu irmão mais novo, o Manny, vestiu uns calções dele ao porco e, por isso, agora parece que vivemos cá em casa com uma personagem da Disney.

A Mãe costumava levar o porco à rua, mas, depois de ter começado a andar em pé, ele decidiu que era bom demais para usar trela.

A Mãe ficou com medo de que o porco fugisse e nunca mais o encontrássemos, e então comprou-lhe uma daquelas coleiras com GPS.

Só que, sempre que a Mãe punha a coleira no porco, passados cinco minutos ele já a tinha TIRADO.

E nem me perguntem como é que o porco fazia AQUILO, já que os porcos não têm POLEGARES.

Portanto, agora o porco entra e sai à vontade e SABE-SE LÁ por onde anda. E a grande injustiça é que eu tenho hora de recolher, mas o porco NÃO.

Acho que dar demasiados privilégios ao porco é MESMO má ideia. Um dia os porcos hão de mandar no mundo e a culpa de tudo ter começado será da minha família.

Eu não teria problemas alguns com o porco se ele não interferisse com a MINHA vida. Mas no primeiro dia de aulas cheguei atrasado porque ele monopolizou a casa de banho.

Com o porco cá em casa, eu estava mesmo DESEJOSO de que as aulas começassem. Infelizmente uma vez lá chegado, percebi que era a mesma coisa de sempre.

E, para ser sincero, já me parece que estou no 2.º ciclo desde SEMPRE.

Precisava de mexer um pouco com as coisas, ou ia dar em doido. Por isso, na primeira semana de aulas, voluntariei-me para o programa Camaradas de Estudo.

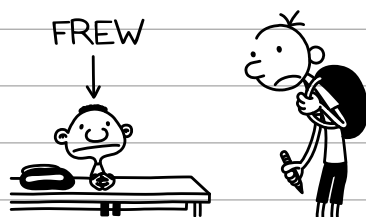
SÊ CAMARADA!

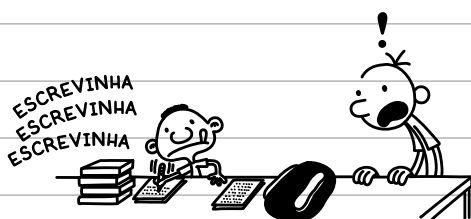
FAZ EQUIPA COM UM ALUNO DO 1.º CICLO E DÁ-LHE UMA AJUDA!

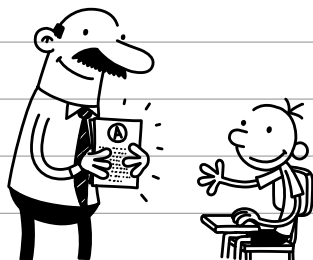
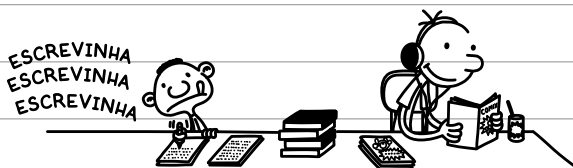
INSCREVE-TE HOJE NO PROGRAMA CAMARADAS DE ESTUDO!

A MELHOR parte do programa é que podemos faltar ao terceiro tempo, que, no meu caso, é a aula de Música, com a professora Graziano.

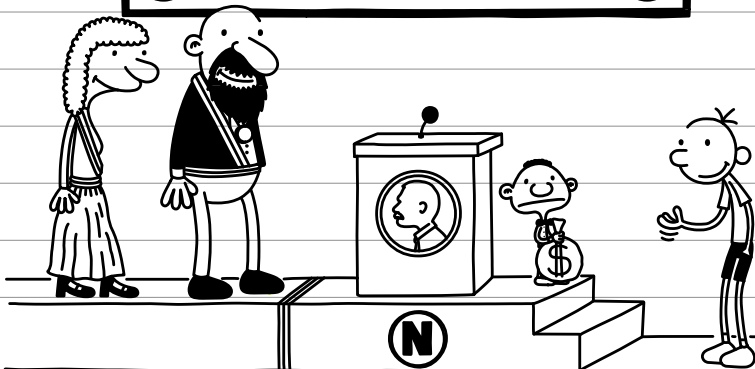
Para terem uma ideia de há quanto tempo a Sra. Graziano é professora de Música, o PAI foi aluno dela quando tinha a MINHA idade. E, aparentemente, passar trinta anos a ensinar pré-adolescentes a tocar instrumentos musicais tem EFEITOS sobre uma pessoa.

A semana passada conheci o meu Camarada de Estudo, um miúdo chamado Frew. Não faço ideia do motivo pelo qual ele se inscreveu no programa, já que é daqueles miúdos que leem revistas científicas e livros escolares por DIVERSÃO.

Na primeira vez em que estivemos juntos, o Frew já tinha os trabalhos de casa feitos, que eram apenas pintar uns desenhos e encontrar certas palavras. Disse-me que não precisava de ajuda alguma e depois pediu para ver os MEUS trabalhos de casa.

Eu tinha, no MÍNIMO, uma hora de problemas de Matemática e MAIS umas duas horas para um trabalho de Geografia, mas o Frew deu cabo daquilo tudo em cerca de 15 minutos.

E não era só rápido, também era BOM. No dia seguinte, entreguei os trabalhos aos professores e, quando os recebi de volta, tive as notas máximas.

Ao princípio, senti-me um bocado mal por estar a ser ajudado por um miúdo do 3.º ano. Mas depois lembrei-me de que é SUPOSTO os Camaradas de Estudo ajudarem-se uns aos outros.

Portanto, sempre que eu e o Frew nos juntávamos, eu passava-lhe simplesmente a minha pilha de trabalhos de casa e deixava-o à vontade. Do meu ponto de vista, isto está a ser bom para todas as partes.

A minha única queixa do Frew é que, por vezes, ele é DEMASIADO prestável. Como já anda a ficar aborrecido com os meus trabalhos, começou a inventar trabalhos para se DESAFIAR a si próprio.

No outro dia, escreveu um ensaio e anexou-o ao meu trabalho de casa NORMAL, para conseguir uma nota mais alta. A minha sorte é que fui verificá-lo antes de o entregar.

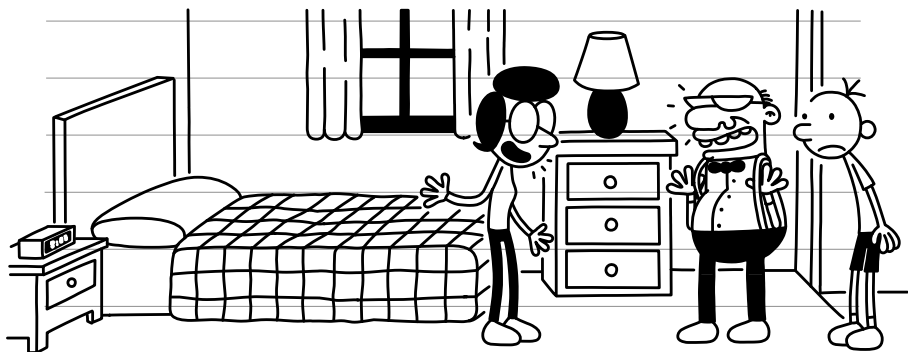
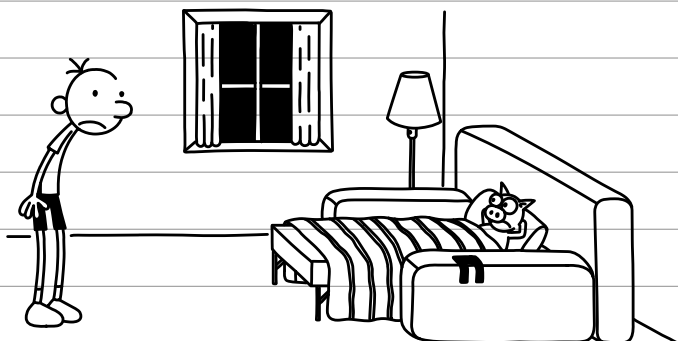
Durante algum tempo, senti-me apenas satisfeito por ter ajuda nos meus trabalhos. Mas agora começo a pensar que, já que fui eu que «descobri» o Frew, também hei de merecer algum crédito quando ele começar a fazer grandes coisas.

Quarta-feira

Como se a nossa casa não estivesse já CHEIA de gente, agora o AVÔ também veio viver connosco.

A mensalidade da Residência Sénior aumentou e ele deixou de poder pagar para viver lá. E então a Mãe convidou o Avô para viver com a NOSSA família.

O Pai não ficou lá muito entusiasmado com a ideia, apesar de se tratar do seu próprio pai. Mas a Mãe diz que vai ser como nos velhos tempos, quando três gerações viviam debaixo do mesmo teto.

Acho que a Mãe tem uma ideia cor-de-rosa de como as coisas eram dantes: já eu tenho uma imagem TOTALMENTE diferente de como as coisas se deviam passar naquele tempo.

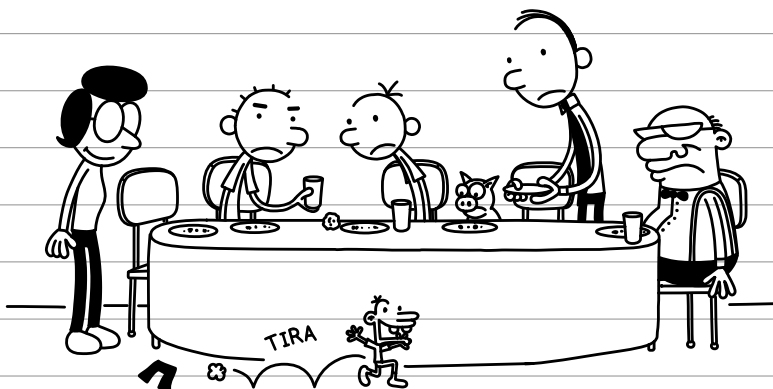
Eu não tinha NADA contra a mudança do Avô para a nossa casa até perceber o que isso significava para MIM. A Mãe deixou-o escolher o quarto que ele quisesse, e claro que ele escolheu o MEU.

Por causa disso tive de escolher um novo sítio para dormir. A minha primeira ideia foi ir para o quarto de hóspedes, mas esqueci-me de que era lá que estava o porco. E DE CERTEZA que eu não ia partilhar o sofá-cama com um animal da quinta.

Também excluí logo o quarto do RODRICK porque, a bem dizer, ele está um degrau abaixo do porco.

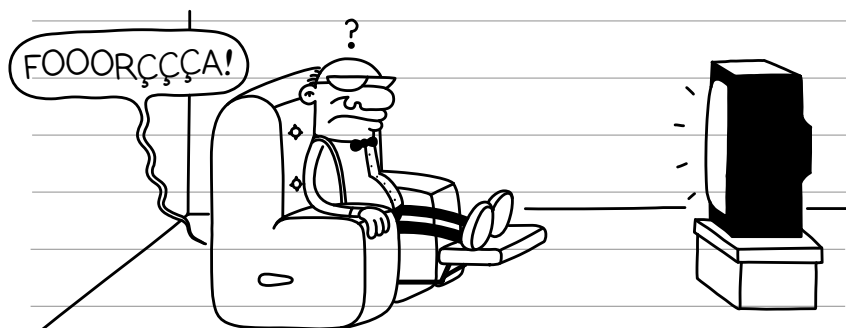
A minha única alternativa era dividir o quarto com o MANNY, por isso, fui buscar o colchão de ar e instalei-o no chão do quarto dele. Mas dormir no quarto do Manny tem os seus PRÓPRIOS inconvenientes.

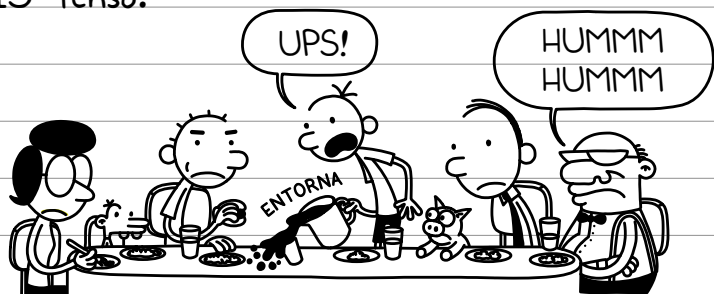
Todas as noites, a Mãe lê-lhe uma história para adormecer e, às vezes, elas são extremamente LONGAS. De facto, ultimamente, parece-me que o Manny anda a escolher os livros mais volumosos que encontra, só para me dar cabo dos nervos.

As coisas andam um pouco tensas desde que o Avô se mudou para cá. Dá para perceber que ele não aprova a forma como os pais nos estão a educar, embora nunca se chegue à frente para o DIZER.

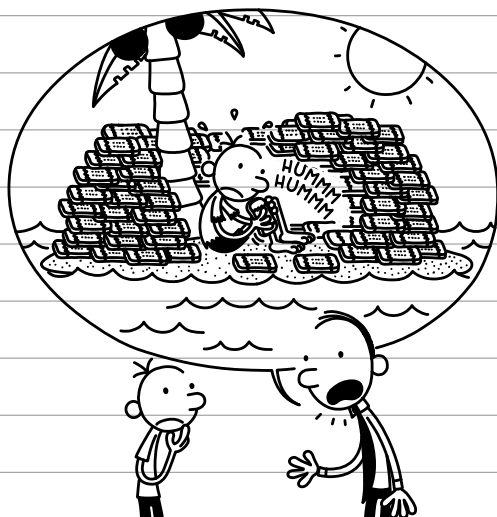
A Mãe está a tentar habituar o Manny a deixar as fraldas DEFINITIVAMENTE, e está a experimentar um método chamado «Sem Fralda Depois de Jantar».

E isto é MESMO literal.

O que se PRETENDE é que quando o Manny tiver vontade de FAZER vá a correr para a casa de banho.

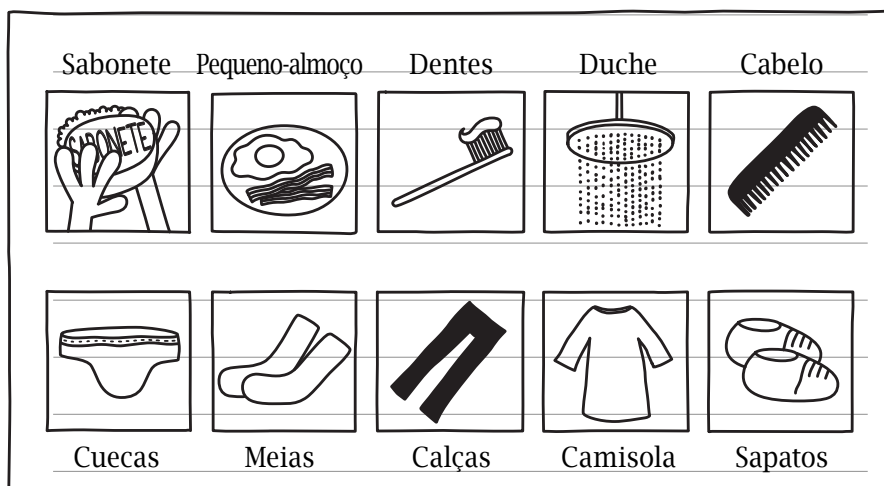
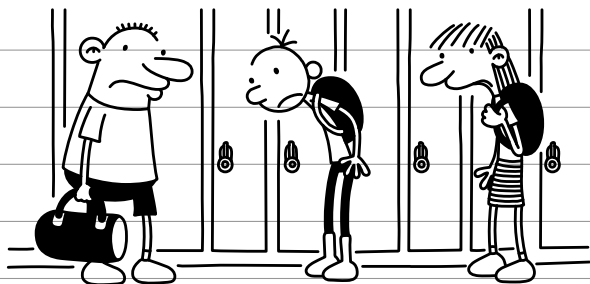
Mas o Manny passa a noite toda em cabriolas sem nada vestido da cintura para baixo. E acaba por se agachar e fazer atrás do cadeirão da sala de estar.

Acho que o Pai não é muito entusiasta do «Sem Fralda Depois de Jantar», mas dá para perceber que se sente ainda MAIS embaraçado por ter o Avô a presenciar.

É bastante óbvio que a presença do Avô cá em casa está a provocar stress no Pai. E sempre que um de nós, miúdos, faz asneira, o Pai fica ainda MAIS tenso.

O que parece aborrecer MAIS o Pai é quando um de nós pede à Mãe para nos fazer qualquer coisa que já devíamos conseguir fazer SOZINHOS.

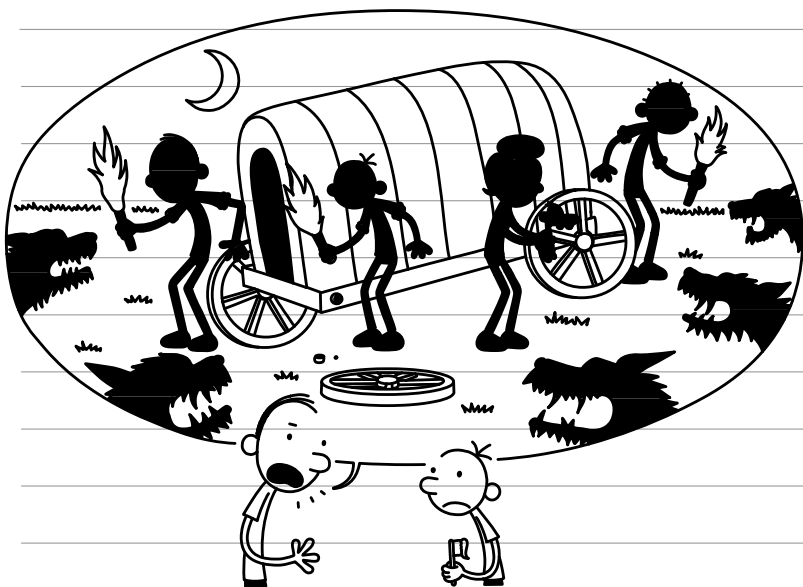
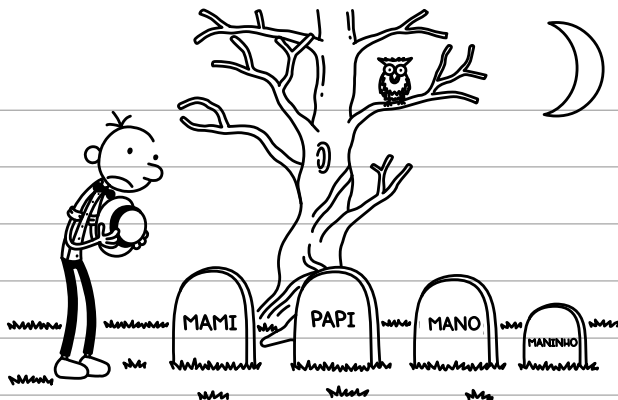
Ontem pedi à Mãe para me abrir uma embalagem de crepes de ir ao micro-ondas porque tenho sempre problemas com aquelas embalagens de plástico.

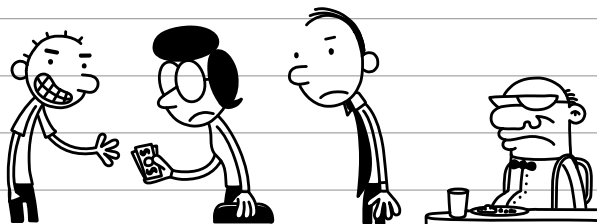
Mas o Pai saltou-me logo em cima. Disse que, se eu estivesse perdido numa ilha deserta com mil embalagens de crepes como aquela, ia morrer À FOME porque não conseguia descobrir como abri-las sozinho.

Respondi-lhe que as hipóteses de vir a estar perdido numa ilha com mil embalagens daqueles crepes era realmente diminuta, mas ele contestou que eu não estava a perceber o ponto.

Ele disse que se eu não aprender a fazer as coisas SOZINHO, não poderei sobreviver no «mundo real».

Outra coisa que o Pai odeia é que a Mãe ainda me ajude a preparar as coisas para a escola, de manhã. Ela escolhe-me a roupa na noite anterior, e tem um quadro pendurado na cozinha para eu não me esquecer de nada.

Acho que o quadro envergonhava bastante o Pai porque, no outro dia, ele tirou-o da parede. Mas, sem aquilo a guiar-me durante a manhã, troquei a ordem toda das coisas e acabei por calçar as meias por cima dos sapatos.

Parece que ultimamente o Pai só está À ESPERA que eu faça asneiras. Hoje de manhã esqueci-me de pôr a tampa na pasta de dentes e o Pai aproveitou logo para me SALTAR em cima.

Achei que não era nada de especial, mas o Pai deu-me um grande sermão sobre como «as pequenas coisas têm grandes consequências».

Disse que se eu fosse miúdo no tempo dos pioneiros e a minha tarefa fosse apertar os parafusos das rodas das caravanas, mas eu me ESQUECESSE, então as rodas cairiam durante a noite e a nossa família seria comida pelos lobos.

Achei que o Pai estava a dramatizar um bocado, mas fez-me MESMO sentir culpado por não ter tapado a pasta de dentes.

No entanto, não sou o único que anda a enervar o Pai. Ultimamente, o Rodrick também tem andado a mexer-lhe com os nervos.

Sempre que o Rodrick precisa de gasolina para o carro, pede dinheiro à Mãe. Mas há umas noites cometeu o erro de o fazer em frente ao Avô.

O Pai disse-lhe que dali em diante ele ia ter de pagar a sua PRÓPRIA gasolina. E quando o Rodrick lhe perguntou como é que era suposto fazer ISSO, o Pai respondeu-lhe que estava na altura de ele arranjar um EMPREGO.

Assim, a Mãe foi ajudar o Rodrick a ver a secção de «Ajuda Precisa-se» no jornal, para ver se encontravam um emprego que não pedisse quaisquer competências ou experiência.

Encontraram, por fim, um anúncio para um restaurante que fica a cerca de 15 minutos da nossa casa.

Eu fui ao Salão Antigo dos Gelados na última festa de aniversário do Rowley, e essa experiência pode ter estragado o meu gosto por gelados PARA SEMPRE.

Dantes é que era! Ou não?

Esta é a grande dúvida do Greg, porque a sua cidade resolveu voltar aos tempos da velha escola e mandou desligar todos os aparelhos eletrónicos.

Mas o Greg não parece feito para viver no antigamente, e a tensão aumenta, dentro e fora da casa dos Heffley.

Conseguirá o Greg adaptar-se, ou será que a vida como era dantes é demasiado para ele?

NÃO PERCAS OS OUTROS LIVROS DO GREG!

Vê o vídeo de apresentação deste livro.

www.booksmile.pt

livros que saltam à vista

20|20 editora

ISBN 978-989-707-362-5

9+

Literatura Juvenil